

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO IO.º

DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1899

N.º 498

O CONDEMNADO

A França tem uma alma, Paris; tem um coração, Bretanha; tem um pescoço, Rennes.

Ninguém se illuza. A França sentiu bem, perfeitamente bem, que teve, ha dias, sobre o pescoço, o pé de um bandido mascarado; e obedeceu ao salteador, submetteu-se ao bandido, quiz por-se de joelhos para implorar, quiz abrir a bocca para mentir. Não a deixaram mecher-se, e a França limitou-se a lamber a sandalia que a opprimia. E' possível que se não accomodasse voluntariamente àquella posição de reptil; mas, seja como fór, a culpabilidade é ignobil.

A França mentiu. Mentiu á Europa, mentiu á civilisação, mentiu á historia. A França de 1793 explodiu, produzindo faiscas de luz; em 1899 haqueou, salpicando-se de lama. A formidavel França da maior das revoluções humanas, accitou o commando de Tartufo. Foi uma mentira e foi um crime. E assim como a mentira carece d'outras mentiras que a corroborem, assim o crime precisa d'outros crimes. A maldade está cheia de logica. A condemnação de Dreyfus era uma necessidade para os magafres da patria. Os juizes de Rennes, janisarios do estado maior, deixaram de ser soldados para se transformarem em cúmplices. Coragem inaudita! não tiveram a covardia de lançar n'uma implicação internacional a França que já repelleu um cerco forma lo por todos os exercitos da Europa, mas a apothecose ha de atirar-lhes com os nomes para a historia porque tiveram a coragem de condemnar um judeu innocente.

Afinal, quem é que foi condemnado? Foi Dreyfus? Ou foi o judeu? O tribunal de Rennes é diaphano. Veem-se espectros atravez d'elle, porque para alem d'elle está a noite.

Pegue-se n'uma lanterna, passe-se para alem d'esse tribunal, percorra-se a noite, interrogue-se a sombra, entre-se em todos os meandros da treva, palpense todos os fantasmas, obrigue-se a fallar todas essas coisas sombrias, a caserna e a sacristia, o hyssope e a espada, e eu firmo que hão-de ser encontrados criminosos. Quem foi condemnado não foi Dreyfus, foi o não foi o homem, foi o

entença, n'um tribunal, or juizes de cabellos prete foi uma coisa mais pacata, me se se houdeu pelo mulher joc-

lho sobre o thorax, amordagando-lhe a bocca com um lenço, amordagando a mulher e os filhos, prohibindo-lhes as lagrimas, abafando-lhes os gritos do coração. . . . Porque, afinal, a imprensa é o diabo! a tribuna é o diabo! a consciencia d'essa coorte generosa, a cuja frente esta Zola, é o diabo! A imprensa gritaria, a tribuna fulminaria, Zola escreveria, e a consciencia dos francezes livres erguer-se-ia revoltada.

Nada. Não era bonito. Assim foi melhor. Todos acatarão o crime. As lagrimas ficarão represadas no mais fundo dos corações da mãe e dos filhos, o grito das consciencias esbarrar-se ha de encontro àquelle tribunal de cabellos brancos, será redimido o honesto Esterhazy, o honesto Mercier, o honesto Gense, o honestissimo Beaurepaire. A mentira da França será absolvida pela historia. . .

Ah! a historia, não. Pelo amor de Deus, a historia não. Essa mulher austera e immaculada, hade agarrar o tribunal de Rennes mesmo pelos seus cabellos brancos, e ha-de mostrar-o ao seculo vinte, ha-de erguer a França pelo pescoço patenteando ao futuro as nodas que hoje lhe salp'cam aquella fronte, que já se erguem um dia, doida de desespero, rubra de indignação, ensanguentada e sublime, para bastear em frente das Tulherias a bandeira magestosa da justiça, bandeira amortalhada hoje nos crepes d'uma ignobil infamia.

Onde é que estão os soldados de Dumouriez que lhes quero acalar de escangalhar na cara estes ultimos sacos da liberdade. Onde estão os batalhões republicanos da Vendêa?

Como morreu essa gente! Como desapareceu todo isso! Ao entrar no seculo vinte a Europa ha-de encontrar uma cruz com este epitaphio no alto: *Aqui jaz a França.*

PINHO NEGRÃO.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 14 de Setembro

Na quinta-feira passada, entregaram-me, aqui em Barcellos, um opusculo cuidadosamente em-tado; e, no endereço, vi logo uma *piada*, que me pareceu ser o prenuncio de uma publicação, das de me dar no gôto.

Abri sofregamente; e vi logo, na capa da brochura, o seguinte: *Padre João Rosa:—Cavalgada.* Dobro a capa cor de sol poente, e, na primeira pagina, que diz o mesmo que o frontispicio, em manuscrito, duas linhas, que assim rezam: *Ao exm.º P. . .*

off., para vir, o auctor, (amigo, patricio, condiscipulo e collega).

Que bom acipipe tenho eu aqui para amanhã. disse eu de mim, para mim! E seria logo, na quinta-feira, que em lambeira de um folego, só o opusculo do meu querido amigo padre Rosa se não fosse o incidente imprevisto do amigo Albino com o que então gastei dez minutos, que muito mais bem empregados eram em ler aquella excellente e graciosa producção litteraria de um dos mais distinctos homens de letras d'este concelho.

Na sexta-feira pela manhã dei-xei tudo, para ler a—*Cavalgada*—de fio a cabo sem tomar folego.

Bravo! Meu caro João Bonito. Muito bem!

E' raro encontrar-se em um opusculo de 45 paginas, como este, tanto estudo e tanta erudição.

Aquella sova que tu dás, no paracho de Airó, seja elle, quem quer que fór, porque o não conheço, está a pedir a concessão de cem dias d'indulgencias!! Que pena eu tenho, de que tu arrastes uma pança tão descommunal, que te não deixe vir por ali acima, e veres como os Airós se multiplicam por ali fóra, peores do que o bacillo da peste bubonica só cheios de seraficos preconceitos e pouco mais. Que pena!

E como não ha-de ser assim, se em casa dos *Ayrós* é raro encontrar-se um livro, que não sejam os compendios das aulas, as sentenças do Simões e os breviarios somente?

Aqui tens tu a razão, por que metteste mêdo ao *Ayró*, e o metterias a muitos *Ayrós*, que ahí ha por esse mundo de Christo.

E, a proposito, é muito apreciavel o estudo chorographico que fizeste a respeito da freguezia de S. Jorge de *Ayró*, porque no mesmo caso estão mais dez freguezias, que os antigos abbades renunciaram no convento de Villar de Frades, do que nem o Padre Carvalho nos dá noticia, que satisfaça, na sua desastrosa—chorographia—nem o «Portugal antigo e moderno» de Pinho Leal, que se modelou por aquella chorographia, nos diz coisa, que mais adiante.

Como tu sabes, meu caro João, o Reitor de Villar assignava-se—em todos os documentos que diziam respeito àquella casa—Reitor da Collegiada de S. João Evangelista de Villar de Frades, capitão mór do Couto de Manhente, e abbade de onze freguezias.

Esta assignatura assim já eu vi em um praso, que pertencera àquella extincta congregação.

Portanto estas onze igrejas,

que ficaram pobrissimas por causa da renuncia dos seus abbades, conservaram o titulo de abbadias até á extincção da Collegiada de Villar, visto que o seu Reitor era—o abbade—das onze freguezias; uma das quaes é *Ayró*, que tem direito ao titulo da sua instituição, não obstante o terem havido ali, o maximo, duas instituições canonicas com outro titulo, depois da extincção da Collegiada de Villar.

Eu chamo-lhe collegiada, por que os religiosos de Villar não gostavam que se lhes chamasse frades, mas sim conegos. Eu conheci o Vice Reitor egresso; era de Marrancos, da casa dos Freires d'aquella freguezia, aonde morreu na quinta de S. José, que é hoje propriedade de um brasileiro, e, Deus me livre, que a gente lhe chamasse frade, era sr. conego. Ora toma!

Como sabes, estas collegiadas, de via reduzida, foram instituidas para contentar os fidalgos das aldeias, porque os das cidades e das villas já tinham as sés e as collegiadas seculares, na maior parte compostas de conegos minoristas, como eu conheci bastantes apesar de ser pouco mais velho do que tu.

Das onze victimas do convento de Villar e do antigo regimen ecclesiastico conheço tres na margem direita do Cavado, e são ellas:—Manhente, Roriz e Mariz.

Que estas renuncias foram anteriores ao Concilio de Trento, é claro, mas eu não lhes sabia da epocha; e tu datas a renuncia da de *Ayró* de 1454 sendo abbade João Nunes do Salvador. E' de presumir, que a apanhia das outras havia de regular, por essa epocha pouco mais ou menos.

Ora eu, que andava avido por colher elementos para esboçar a historia de uma d'essas onze exploradas martyres do antigo regimen, hei-de dar-te aqui alguns elementos, para tu completares a historia d'essa freguezia, que, nem Carvalho, nem Leal lhe dão a importancia, que tem, de ser uma abbadia instituida anteriormente á fundação da monarchia portugueza. Até aqui já eu cheguei, e dir-te-hei como. Refiro-me á freguezia de S. Miguel de Roriz d'este concelho de Barcellos.

E querem os meus amigos ver, como eu me entretinha em cavaco suave e corrente com o meu querido patricio, condiscipulo e collega, padre João Pereira Gomes Rosa, sem me lembrar de que estava a escrever esta carta semanal e noticiosa para o «Commercio de Barcellos»?

O que disse está dito. —Noticias ha poucas. O es-

tado sanitario do Valle é magnifico.

—Procede-se já com actividade ao serviço da vindima. Parece que a qualidade do vinho, com os ultimos calores, se apresenta boa, excellente, superior ao que era de esperar.

—E' mais do que regular a colheita do feijão; e os milhos das terras altas, que já se vão consumindo, produzem satisfatoriamente.

—Tive hoje ahí a noticia da morte do nosso sanjoso patricio Abel Finza; a seu extremose pae, meu velho amigo, mãe, irmãos e irmãs, cunhados, sobrinhos, a toda a familia dolente, os meus sentidos pesames.

—Neste Valle, que eu saiba, houve, n'esta semana, tres obitos. Um em Carapeços, não conhecendo eu da molestia, que o produziu. Outro em Lijó, gastrite; hoje um em Quiraz, tuberculose.

Nada ha, por aqui, como já disse, de anormal, em o estado sanitario do Valle.

Boas noites.

Pancreacio.

AGRICULTURA

LEVEDURAS

Preparo especial para climas quentes

Nos climas quentes, porém, onde o calor atinge facilmente na vindima uma temperatura superior a 25 graus centigr., poderão os microbios do ar, e os dos cachos que tiverem resistido á lavagem, concorrer funestamente com a levedura seleccionada e prejudicarem muito o resultado d'ista.

Como garantia, pois, ao exito da operação, aqueceremos um litro de mosto até 90 graus centigr., e lançaremos este mosto n'uma vasilha que contenha já no fundo um litro de agua fria. E logo que a temperatura d'essa mistura, desça a 38 ou 40 graus centigr., o maximo, despejar-se ha sobre ella um litro de levedura seleccionada, que baixará logo aquella temperatura a 32 ou 35 graus.

Depois deixa-se correr a fermentação durante 36 ou 48 horas.

Feito isto, teremos tres litros em volume, mas esses tres litros representarão apenas um litro de levedura inicial. Os outros dois litros pertencem, um ao mosto e outro á agua que juntamos por vezes ao primitivo litro da levedura.

Portanto, servir-nos-bemos d'esses tres litros como servimos de um só litro (no preparo sim-

ples), adicionando-lhe então o succo de 25 kilos d'uva e deixando-o fermentar por 24 horas. No fim d'esse tempo estará prompta a levedura para funcionar com a vindima.

Quando não houver uvas para preparar a levedura como fica dito, proceder-se-ha assim:

Dissolve-se um kilo d'assucar pilé em 10 litros d'agua boa, e dissolve-se mais n'essa agua mais 10 grammas de phosphato d'amoniaco; aquece-se esta mistura até 25 graus centigr. e será isto que corresponderá ao succo de 25 kilos d'uva, que juntaremos então a cada kilo de levedura seleccionada que precisarmos preparar.

Resguardos para climas frios

Nos climas frios é trivial o demorar-se muito a levedura em despertar a fermentação.

Para corrigir essa preguiça é conveniente elevar a temperatura do local onde se estabelece a fermentação ou, melhor ainda, aquecer a 30 graus o mosto que addiciona á levedura.

Por este modo, animar-se-ha a fermentação em pouco tempo e em breve espaço correrá ella activa e desembaraçada.

N'estas condições perderá empregar-se a levedura 48 horas depois de preparada.

Esterilisação dos fermentos da uva

A esterilisação dos fermentos da uva, para inspirar verdadeira confiança, deveria ser obtida pela pasteurisação. Não estão porém, tão divulgados os appa- relhos de pasteurisação, que seja natural e apropriado aconselhar este meio exclusivamente.

Assim, indico a lavagem e borrifadellas das uvas com agua misturada com 5 % de bisulfito de soda. Este meio não effectua uma esterilisação, mas estabelece um forçado entorpecimento nos fermentos naturaes da uva, que dá logar ás leveduras seleccionadas tomarem conta da fermentação, antes que aquelles fermentos despertem e animem.

O melhor, contudo, e que eu já tenho empregado com resultado satisfatorio é pulverisar as uvas logo depois d'apanhadas, e á sua entrada na tina, que as deve conduzir á casa do curtimento, com parte da levedura que se preparou pela forma acima indicada. Podem servir para isso os proprios pulverisadores que servem ao mildiu, depois de perfeitamente lavados e limpos dos saes de cobre. O melhor porém, seria que fossem novos.

(CONTINUA)

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 16 de setembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Mendes do Valle, José A. de Faria, Coelho Gonçalves e Manoel Augusto de Passos.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente um requerimento do secretario da camara sr. dr. João

Novaes, pedindo licença por 30 dias nos termos do § 4 do art. 364 do cod. adm. D'ferido, sendo nomeado para o substituto o amanuense sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, nos termos do art. 114 do cod. adm.

Officios: Do sr. D. Prior, parcho d'esta villa, participando que, tendo ficado poluto o cemiterio pelos escandalosos factos, que alli se deram e que levou ao conhecimento do exm.º Primaz, foi-lhe por s. ex.º revm.º concedida auctorisação para proceder á conciliação do dito cemiterio pela forma prescripta no Ritual Romano.

Ao mesmo tempo pede ao senado de Barcellos, appellando para os seus sentimentos religiosos, se proceda á vedação do terreno contiguo ao cemiterio, ha muitos annos designado para a inhumação das creanças mortas sem baptisimo e dos que não pertencem ao gremio catholico e que foram privados de sepultura ecclesiastica, segundo as portarias de 17 de dezembro de 1866, 17 de novembro de 1868, 24 de janeiro de 1872 e 29 de maio de 1877. Intertrada da 1.ª parte o tomada em consideração a 2.ª parte para no futuro orçamento se votar verba para a dita vedação.

—Do verador sr. Joaquim José d'Oliveira agradecendo á camara o voto de sentimento que lançou pelo fallecimento de seu pae o antigo vereador sr. José Joaquim d'Oliveira e o ter assistido aos funeraes. Intertrada.

—Do sr. administrador do concelho relatando miraculosamente os trabalhos da junta de saude. Esse officio termina assim:

«Antes de concluir devo dizer a V. Ex.ª que todos os medicos do partido foram zelosos e correctos no cumprimento do seu dever; e sem offensa para o sub-legado de saude, dr. José Joaquim Duarte Paulão, cujo estado de saude ainda é melindroso, nem para o dr. Antonio Martins de Sousa Lima, que esteve ausente algum tempo, não posso deixar de fazer menção especial do dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella, que foi incassavel, distincto, digno.»

Tomado em consideração, deliberando a camara officiar ao medico municipal sr. dr. Bonifacio Lamella louvando-o pelos serviços que o digno presidente da junta de saude pôe em relevo.

—Do presidente da junta de Abbade do Neiva participando uma vedação junto ao terreno publico e que toma caminho publico. Deliberou-se officiar-lhe pedindo esclarecimentos.

—O sr. presidente deu conta de que tendo sido ordenado superiormente que o serviço da estação telegrapho-postal, d'esta villa, ficasse limitado, telegrapho ao nobre ministro das obras publicas pedindo-lhe que se dignasse mandar restabelecer o serviço completo, ao que s. ex.ª promptamente annuiu.

Propunha, pois, que a camara resolvesse officiar-lhe agradecendo o ter tão rapidamente attouvido o justo pedido.

Assim foi resolvido.

Requerimentos:

De João Evangelista da Costa, d'esta villa, pedindo licença para fazer uma pequena alteração na extremidade do caminho junto ao seu predio da Formiga. Deferido.

—De varios moradores da freguezia de Moure dando conhecimento de que Rosa Gomes Ferreira, viuva, da mesma freguezia, abriu uma nova mina derivando agua por caminho publico em rego que mandou rasgar no mesmo caminho sem licença e requerendo que lhe seja applicada a multa e intimada para repor tudo no antigo estado. Deferido.

—De Manoel José Coelho, de esta villa, pedindo licença para metter uma porta na sua casa da

rua das Flores. A' commissão d'obras.

—De Manoel Antonio da Costa Ferreira, de Frago, pedindo licença para abrir uma pedreira. Que informe a junta de parochia.

—De Manoel Antonio da Silva, de Fornellos, pedindo licença para uma construcção. Que informe o vereador sr. A. de Faria.

—Deliberou a camara mandar fazer os reparos e obras necessarias nas barracas do mercado de D. Pedro V.

—Deliberou pôr em praça no dia 14 de outubro a cobrança dos impostos indirectos, a illuminação publica, renda do mercado de D. Pedro V e a habitação da casa que possui em Barcellos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Guerra Junqueiro.

Amanhã a sr.ª D Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

Dia 19—o sr Paulo José Alves da Silva.

Dia 21—o sr. João Rodrigues de Faria.

Regressou da praia da Apulia com sua exm.ª familia o nosso estimavel amigo sr. dr. Martins Lima, distincto clinico.

Esteve em Amarante o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, nosso amigo.

Partiu para a Povoia de Varzim o nosso presado amigo sr. José d'Azevedo.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, na passada segunda feira, a exm.ª sr.ª D. Christina d'Azevedo Duarte, e poso do nosso presado amigo e dignissimo pharmaceutico da Misericordia, snr. Avelino Ayres Duarte.

Nossas felicitações.

Sahiu para a praia da Apulia a exm.ª familia do nosso presado amigo sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal.

Deu á luz uma creança do sexo masculino, com toda a felicidade, a exm.ª esposa do snr. Joaquim Vinagre, nosso presado amigo e conceituado commerciante d'esta praça.

O nosso parabem.

Regressou da Apulia a exm.ª familia do nosso presado amigo sr. Manoel Joaquim C. Gonçalves, digno vereador municipal

PELA SEMANA

Junta de saude—A junta de saude, attendendo ao bom estado sanitario da villa, resolveu consentir que nos quintaes possam estar os porcos, quando observadas as prescripções da referida junta.

Dentro das casas habitadas continua a ser prohibida a conservação dos porcos e depositos de lixo.

Santa Cruz—Quinta-feira passada realizou-se no templo do Bom Jesus da Cruz a costumada festividade em honra de St.ª Cruz.

Nesse dia, como de costume, mudaram-se as horas do voto tanto a quelle tem, como no da Coleziada, sendo de tarde ás 2 horas e de manhã ás 8.

Donativo—O sr. Luiz Monteiro Pinto Basto doo 10:000 reis ao asylo dos entevados do hospital, d'esta villa, para suffragar a alma de seu finado amigo Abel Fiuza.

Igual quantia deu para o mesmo fim o sr. José Casimiro Alves Monteiro.

Abel Fiuza

Na madrugada da passada 5.ª feira expirou este nosso querido amigo e bondosissimo patricio.

A cruel doenca que o empolgou, já o havia arrebatado, ha mais de dois annos, ao trato e convivencia dos seus amigos e patricios, sendo raros os que tiveram dedicação e coragem precisas para, sem a menor esperança, o ir ver estrebuchar dolorosamente nos tentaculos destruidores da implacavel Morte.

Pobre Abel! Como tu soffreste com resignação evangelica as mais cruciantes dores, e mais que isso, os suppicios atrocissimos com que a terrivel enfermidade te martyrisou! Dias, semanas e mezes e um anno e outro anno, sem socego, sem um dia de bem estar, sem uma noite bem dormida, mortificado de dores, com tudo o que ha de mais apetecido e apetecevel, mas sem o poder saborear, banhado d'este ar patrio purissimo que tanto o inebriou e até sem poder aspiral-o a plenos pulmões, desditoso e querido Abel, bem digno eras de melhor sorte!

Tu, que foste sempre bom, sempre sincero, sempre bemfazejo, ao mesmo tempo que laborioso, honrado e acreditado grangeador dos meios de fortuna, tu que ao cabo de uma serie de annos de luta pela vida, entraste triumphante no templo da abundancia honesta, aonde só teem ingresso, por conquista, os homens do trabalho probo e immaculado, tu que tantos beneficios espalhaste pela tua familia, pelos teus patricios, pelos filhos dos teus amigos e até por simples conhecidos, quão merecedor não eras de gosar os fructos opimos do suor do teu rosto, com a saude e o vigor proprio da tua idade!

Barcellos inteiro e todos quantos conheciam de perto as excellentes qualidades, os bellos sentimentos e nobre character de Abel Jordão Vieira Fiuza, lamentam e pranteiam a sua morte como se entristeceram e penaesaram ao vel-o colhido pela grave affecção medular que o victimou.

E como não? Se elle se tornava digno da maior estima de todos, se elle era o protector mais carinhoso dos seus compatriotas e patricios no Pará, se elle era mais que amigo, um apaixonado d'esta sua terra, que tinha por a mais formosa do mundo!

Quantas vezes, em noites de luar, a sua guitarra ou as suas serenatas não vieram agitar as nossas almas, vibrando as doces e melancolicas emoções da passada ou da apetecida felicidade! Como elle arrastava consigo um grupo de amadores a render o culto da sua admiração ás bellezas da nossa terra, com a linguagem sublime da melodia e da harmonia! Por muito tempo o Cavado, saudoso das suas tocatas, dos trinados da sua guitarra, das suas mais predilectas estrophes, suspirará dolentes e tristes murmúrios aos seus intimos amigos.

Abel Fiuza, não era um bohemio descuidado e inutil, um desequilibrado noctívago. De par com os brios e amor pelo trabalho que nobilitam o homem e o tornam prestavel na sociedade, tinha uma fibra toda sentimental e emocionavel, que o impellia para os suavissimos enleios da musica e do luar. Mixto de ternura e jovialidade, a sua alma bondosa era tambem alma artistica, por que tanto adejava para o bom, como aspirava ao bello.

Barcellos vae possuir um theatro, e esse ainda que modesto templo da Arte deve-se á iniciativa de seu irmão o sr. Antonio Fiuza e ao principal impulso que

lhe deram os capitães de Abel Fiuza e do mesmo seu irmão e nosso prestimoso patricio.

Das suas obras meritorias em vida, difficil é fazer o apanhamento, mas da sua ultima disposição testamentaria, cujas notas abaixo publicamos, se pode ver como elle era generoso e humanitario.

Choremos, pois, todos a morte de Abel Fiuza, do nosso querido Abel, que tão novo e tão dolorosamente nos foi roubado, e acceitem todos os seus a expressão sincera da nossa condolencia.

*

Os funeraes tiveram logar na sexta feira, no templo da Ordem Terceira.

O sahimento foi muito concorrido e n'eile se viam as pessoas mais gradas que se encontram n'esta villa e grande affluencia de povo.

A's boras do caixão iam os srs.: dr. José Barroso Pereira de Mattos, dr. Eduardo Salazar, dr. Martins Lima, Manoel Augusto de Passos, José Monteiro e dr. J. Vieira Ramos.

Levava a chave do caixão o vice secretario servindo de provedor da Santa e Real Casa da Misericordia, sr. José Alves de Faria.

Sobre o caixão foram depositas bastantes coroas.

Eis as notas testamentarias:

Deixo a minha afilhada Avelina, filha de meu compadre Francisco Corexas Machado, a quantia de rs. 2:000\$000, que será applicada na compra d'um predio urbano em nome da minha afilhada.

Deixo a minha prima Antonia Fiuza Martins, casada com Manoel Martins, o usufructo de 1 conto de rs., para educação de seus filhos menores e por sua morte a sua propriedade a suas filhas Violante, Ludivana e Flomena.

Deixo o usufructo de quantia de 10 contos de reis a minha irmã Maria, casada com João Chrysostomo de Magalhães, enquanto viva e pela sua morte para suas filhas Avela de e Maria, em quanto vivas, e por morte d'estas suas sobrinhas de xia propriedade dos referidos 10 contos ás filhas que d'ellas ficarem e quando as não tenham os seus parentes mais proximos.

Deixo tambem ás minhas sobrinhas Violante, Maria e Emilia, filhas da minha fallecida irmã Anna, o usufructo da quantia de 15 contos em quanto vivas e a propriedade d'esta quantia ás filhas, não filhas varões, que d'ellas ficarem, quando algumas d'ellas não deixarem filhos, passará a sua parte d'este legado para as filhas das outras suas irmãs e se todas ellas fallecerem sem filhas, será então este legado dividido pelos parentes mais proximos.

Deixo ás 3 filhas do meu particular amigo Antonio Martins de Sousa Lima 4:000\$000 de reis a cada uma.

A D. Adelaide R. bello Ferras 6 conto de reis.

A minha tia Egracia Vieira e a minha prima Theresza, filha d'aquella, de Villa do Conde, 1 conto a cada uma.

Deixo a quantia de 2 contos ao Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa; 1 conto ao Asylo de Mendicidade, d'esta mesma villa; 1 conto á Associação de Soccorros Mutuos Barcellinenses; 1 conto á Associação dos Bombeiros de Barcellos, e 1 conto ao Asylo d'Infancia Desvalida de C. ração de Jesus e Maria, villa. D'estes 5 ultimos leg totalidade de 6 contos serão usufructuarios, até do ultimo, Gonçalo de Silva Botelho e sua guarda.

Deixo á Theresza de fre meu visinho cisco de

da uma das creanças e creados que estejam ao meu serviço 50:000 reis; ao meu barbeiro Urbano, 400:000 reis; a Manoel José de Oliveira Azevedo (o Manta), reis 500\$000; a D. Palmira Lemos, 1 conto de reis; a D. Elvira de Barros de Souza Botelho, a quantia de 1 conto de reis; a D. Anna de Barros, filha de David de Barros, 4 conto de reis; a minha afilhada Julia, filha da fallecida Beatriz Candida de Bernardino Gomes, 500\$000 reis, e a filha de Manoel Augusto de Passos, 1 conto de rs.

Leixa mais ao Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, a quantia de 2 contos de reis, com a condição de receber no seu Asylo, como asyladas extraordinarias, 4 creanças pobres, orphãos da mãe e ajuda a minha afilhada Julia.

A 200 pobres impossibilitados de trabalhar 1:000 reis a cada um no dia do enterro.

Do 7.º dia 1 conto de reis distribuido por 20 viuas honestas e impossibilitadas de adquirir meios de subsistencia, preferindo as que tenham filhos. Ao 30.º dia 1 conto de reis distribuido por 20 pobres paralyticos e alijados, preferindo os envergonhados.

A menor Maria Emilia Pinto Basto 2 contos de reis.

A D. Amelia Cibrão 500:000 rs.

A afilhada Alice, filha de José Ferreira Barbosa, de S. Mamede d'Infesta, 2 contos de reis.

A Antonia Fiuza Martins o usufructo de 500:000 reis, e por sua morte a filha Julia.

Tudo isto é em moeda brasileira, livres de contribuição de registo e pago dentro de 1 anno.

Ao sobrinho Abel os 2 carros que possui.

A D. Zulmira Ferros 1 anel de ouro com brilhantes e todos os objectos de prata, em testemunho de gratidão pelo carinhoso cuidado que lhe dispensou durante a sua longa doença.

A seu querido pae o seu relógio d'ouro.

A seu bom irmão Antonio a corrente d'ouro com malha e brilhante.

A seu irmão Miguel o resto dos objectos d'ouro.

A D. Maria Amaral e filhas rs. 700\$060 fortes que lhe deve o filho d'aquella Alvaro Amaral.

Do rezanecente instituiu herdeiros seus irmãos Antonio, Miguel e Maria, com obrigação de mandar resar uma missa annualmente no templo do Bom Jesus da Cruz.

Testamenteiros os srs. Antonio Vieira Fiuza, Luiz Monteiro Pinto Basto e José Casimiro Alves Monteiro, deixando a cada um d'estes dias a quantia de dois contos de reis, moeda brasileira.

Inspeção sanitaria—Por ordem do sr. governador civil serão inspeccionados todos os individuos procedentes do Porto. Nesta villa essa inspeção será feita na administração do concelho pelas 2 horas da tarde.

Estação Telegrapho-Postal—Participou-nos o sr. chefe interino da estação telegrapho-postal, d'esta villa, que foi ordenado superiormente que a mesma estação voltasse a desempenhar o antigo horario, de serviço completo, desde o dia 10 do corrente.

Vê-se, pois, que o illustre ministro das obras publicas attendeu o pedido do digno presidente da camara, sr. dr. Vieira Ramos.

Trespasso—No ultima segunda-feira succumbiu n'esta villa a sr.ª Maria da Graça da Silva, filha do sr. João Alves da Silva, entalhador. O nosso pesame.

Aggressão—O cocheiro Manoel Adães agrediu o zelador municipal Manoel Lopes, na occasião em que este lhe observava que não podia levar no carro mais pessoas do que a lotação indicada.

O aggressor foi preso e remetido para juizo.

General Fernando de Magalhães—No sua casa da Faia, em Amarante, finou-se, ultimamente, o distincto general Fernando de Magalhães e Menezes.

Filho illustre de Barcellos, pertencendo a uma das familias mais nobres d'esta villa, contava aqui o preclaro extincto grande numero de amigos e admiradores da sua brillante carreira militar.

Tendo concluido muito novo o seu curso mathematico na Universidade, onde recebeu o grau de Bacharel, foi classificado para o curso de estado maior, que concluiu com distincção egual á que affirmou no curso universitario.

Exerceu sempre importantes commissões militares e foi por muito tempo sub-chefe e depois chefe do estado maior da 3.ª divisão militar.

Foi n'este posto que o encontrou a revolta de 31 de janeiro.

E' bem conhecida a coragem e leal attitude do distincto official. Em grande parte se lhe deve o magro da revolta.

Quando as forças revoltosas se encontravam reunidas para principiar as suas operações, quando os espiritos estavam mais excitados, o tenente-coronel Magalhães vae á sua frente, falla-lhes, procura resolver os seus camaradas a reconsiderar e emendar a má.

Só um grande coragem e a mais devotada lealdade á patria e ás instituições podiam levar o official despedido a este lance, de que tantos braves militares tem sido victimas!

E como não podesse persuadi-los com a palavra, venceu-os pelas armas, dirigindo habil e de modoamente o combate até soffocar inteiramente a revolta.

Em premio dos seus serviços S. M. El-Rei offereceu-lhe o governo de Cabo Verde e depois da grande e importante provincia de Moambique, de onde retirou imitado pela doença que o matou.

Tinha já o posto de coronel quando foi governar Cabo Verde e passou logo ao posto de general.

O fiasco militar no partido progressista e foi sempre muito considerado pelos illustres chefes do mesmo partido, tendo até recebido em sua casa n'esta villa o saudosissimo Anselmo Brazcamp.

D'aqui endereçamos a seu filho o sr. Fernando de Magalhães e Menezes de Vidas Boas, digno tenente da armada e a toda a illustre familia, a expressão de nossas condolencias.

Missa do 7.º dia—Quinta-feira, na igreja da Ordem Terceira, ás 8 horas da manhã, realisase a missa do 7.º pelo alma do nosso saudoso patricio, sr. Abel Fiuza.

Caça—Foi approvada pelo governo a postura estabelecida peo camara municipal proibindo o uso do furão e da rede na caça da coelho e lebre. Ver o edital na secção respectiva.

CASA
Na Rua Nova de S. Bento, de esta villa, vende-se uma casa toda de pedra.
Quem pretender falle com seu dono Manoel Pinheiro.

ANNUNCIOS

A Camara Municipal de Barcellos

Faz saber que no dia 14 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça—por todo o anno de 1900, sendo entregue, convido, a quem maior lance offerecer—as seguintes arrematações:

1.ª Contribuições indiretas;

2.ª Aluguer das mezas do peixe da praça de D. Pedro V;

3.ª Aluguer das barracas da mesma praça e casa em Barcelinhos;

4.ª Custeamento do material e pessoal da illuminação publica, d'esta villa e Barcelinhos;

5.ª Materias fecaes do matadouro e sentinas do tribunal, camara, praça do mercado e cadeia.

As condições estão patentes na secretaria da camara.

Barcellos e Paços do Concelho 16 de setembro de 1899.

O presidente,
José Julio Vieira Ramos.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.:

Faço saber que pela camara municipal foi estabelecida e approvada pelo governo—em virtude do disposto no § 2.º do art. 56 do cod. adm.—a seguinte

Postura

«E' prohibido o uso de furão ou de rede, na caça do coelho, sob multa de 10:000 reis.

E' prohibido o uso da rede na caça da lebre, sob multa de 10:000 reis.

Fica revogado o § unico do art. 57 do Codigo de Posturas, afim de que o defeso da caça de perdiz fique equiparado ao da restante caça, que termina em 30 de agosto.»

Barcellos e Paços do Concelho, 16 de setembro de 1899.

José Julio Vieira Ramos.

Pharmacia da Misericórdia—Barcellos

Tem á venda todos os desinfectantes, aconselhados pelos medicos do Porto, como preservativos da peste bubonica, em soluções e sabonetes, e bem assim prepara um desinfectante preconizado por uma distincta individualidade medica estrangeira que na India estudou a peste.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora.
Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar ha responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azeite da Ponte.
Barcelinhos.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a citar o auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Lomingos Alves de Pina, morador antes da auzencia na freguezia de Moure, para

no prazo de dez dias a contar do findamento dos editos, que correrão desde a segunda publicação no Diario do Governo, pagar ao Banco de Barcellos com sede n'esta villa a quantia de 172:916 reis proprio, juros e custas liquidadas na acção commercial que o mesmo Banco promove ao executado sob pena de que não pagando nem nomeando bens á penhora se procederá a esta nos que nomeados forem pelo exequente.

Barcellos, 30 de agosto de 1898.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito, substituto,
Barroso de Mattos.

O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão Mattos—no inventario orphanologico por fallecimento de Rosa Maria da Silva, viuva, que foi do lugar da Palmeira, da freguezia de Viadões e em que é inventariante o filho Joaquim d'Araujo Lemos, casado, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel d'Araujo Lemos e mulher, auzentes na cidade de Rezende dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos de mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 9 de setembro de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito
Barroso de Mattos.

O escrivão interino,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta de Eirozo
BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho

Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, ciliçiosas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quiserem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia.
BARCELLOS

O BRANGO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA
Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.
Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500 Avulso 60.

Novidade Litteraria
CAMPOS LIMA
Retalhos do Coração
(Primeiros versos)
Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.
Preço 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.
Do mesmo auctor:
Monja, (poemeta) a entrar no prelo.
Notas d'um Malluciuado (prosas) em preparação.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.
3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.
Brindes a todos os assignantes.
Recebem-se assignaturas a varria editora—Antiga Castrand—José Bastos—73, reit, 75—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal d'existencia no nosso paiz
Preço: anno
Semestre
Trimestre
Numero avulso
Todos os pedidos deverão ser acompanhados de importe e dirigidos á da «Empza do Occidente» L. do Poço Novo, tanqo Alberto da Silva

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100
Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurca, 1.—Lisboa.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

OU
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.
Livreria Valle—Barcellos

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re-presentado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrerias e kiosques.
Pedidos á livreria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

TYP DO COMMERCIO DE BARCELLOS

DIÁRIOS S GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS
s inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

As pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou em direito a
tiação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

ATERNIDADE

anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

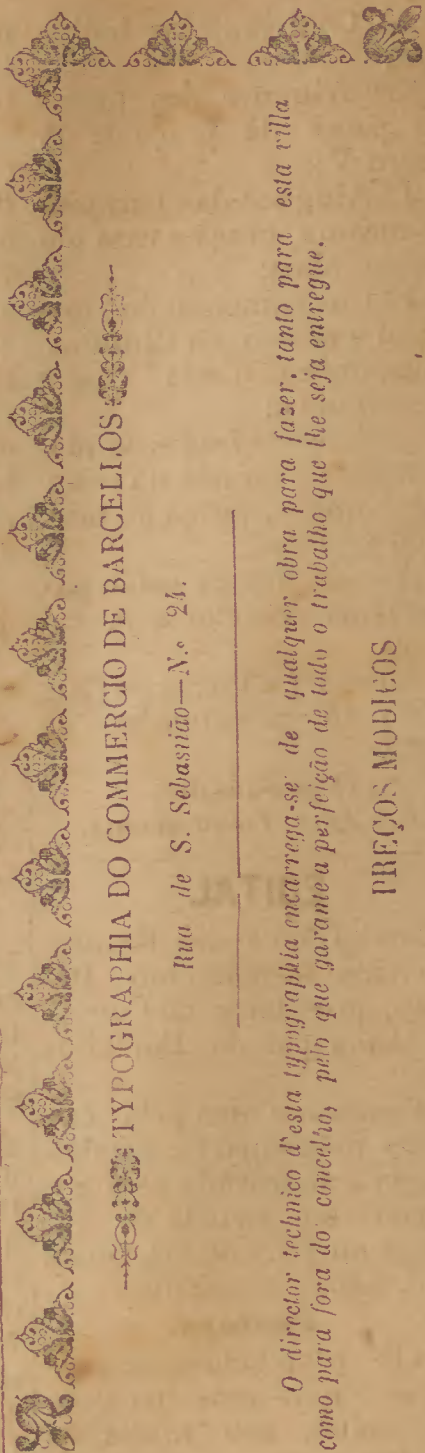
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (75)



PHOTOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d' «Tutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECCÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor no Tejo»;—2 «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

10 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATOS

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—10 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra.—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.